

BO PAPER COLOCA SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DE SEUS PILARES ESTRATÉGICOS

O setor privado vem desempenhando uma missão importante ao se dedicar mais atentamente aos critérios ambientais, sociais e de governança, difundidos pela sigla ESG, do inglês *Environmental, Social and Governance*. À medida que a necessidade de aliar ações práticas a conceitos já bem estabelecidos ganha urgência, atendendo aos anseios da sociedade global por uma economia de baixo carbono, a estruturação de novos padrões que levarão a um ambiente corporativo mais diverso, inclusivo e transparente para conquistar conjuntamente tais metas, é mais do que bem-vinda.

Seguindo essa tendência, a BO Paper estabeleceu a diretoria de Gente, Cultura e Sustentabilidade em janeiro deste ano. A área, liderada por Viviane Gonçalves, formada em Administração, com especialização em Gestão de Negócios e pós-graduada em Liderança e Gestão Estratégica de Pessoas, com 20 anos de vivência profissional em grupos multinacionais, atuando em desenvolvimento humano, governança e talentos, tem o propósito de fortalecer a sustentabilidade dentro dos pilares estratégicos da empresa.

Na entrevista a seguir, Viviane relata como esse trabalho vem sendo desenvolvido e revela quais são os marcos previstos daqui em diante.

POR CAROLINE MARTIN
Especial para *O Papel*

“

Nos últimos anos, os pilares ESG exigiram uma gestão mais aprofundada das questões éticas, ambientais e sociais. É notável um grande esforço das empresas florestais para estarem cada vez mais alinhadas com esses pilares”



O Papel – Como você avalia as atuais práticas baseadas nos pilares ESG dentro do setor de base florestal?

Viviane Gonçalves, diretora de Gente, Cultura e Sustentabilidade da BO Paper – O setor florestal sempre foi um exemplo de boas práticas sustentáveis. Tanto é que desde o início dos anos 2000 o setor atua efetivamente nas boas práticas de manejo e no fomento de certificações florestais que colaboram para a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva. Nos últimos anos, os pilares ESG exigiram uma gestão mais aprofundada das questões éticas, ambientais e sociais. É notável um grande esforço das empresas florestais para estarem cada vez mais alinhadas com esses pilares. Investimentos na gestão de baixo carbono, proteção à biodiversidade, mitigação das mudanças climáticas e a criação de um ambiente mais inclusivo e diverso são destaques do setor.

O Papel – Na sua visão, quais são os principais desafios envolvidos em uma gestão pautada em sustentabilidade?

Viviane – Acredito que os principais desafios passam por obter mais celeridade nos avanços em sustentabilidade, sejam eles tecnológicos ou metodológicos, e pela busca por alternativas economicamente viáveis. Além disso, os desafios em ESG e sustentabilidade são dinâmicos e complexos, o que requer muita dedicação e cooperação para superá-los. Até quatro anos atrás, não imaginávamos que o mundo passaria por uma pandemia e que, a partir de então, as empresas e instituições teriam de lidar com ela e aprimorar a sua gestão em saúde. Agora esse aspecto faz parte do dia a dia de todos nós, sendo mais um desafio adicionado à nossa lista. As questões ambientais e sociais não esperam para emergir à nossa porta. Fazer uma boa análise e gestão dos riscos, investir em pesquisa, tecnologia e inovação são os caminhos mais seguros para administrar com sucesso essas temáticas.

INVESTIMENTOS NA GESTÃO DE BAIXO CARBONO, PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE, MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE MAIS INCLUSIVO E DIVERSO SÃO DESTAQUES DO SETOR

O Papel – Ainda considerando o cenário atual, quais diferenças mais significativas você visualiza em comparação às práticas vistas há uma década, por exemplo?

Viviane – Há dez anos, as empresas priorizavam contar a sua história, visto que o Brasil já despontava como um dos países que mais reportavam relatórios de sustentabilidade na América Latina. E isso não tem problema algum – pelo contrário, é muito importante fazer essa comunicação com as partes interessadas. Porém, hoje sabemos que o mais importante é olhar para o futuro e entender como cada um de nós pode colaborar para a preservação e a equidade. Percebo que de lá para cá as empresas mudaram esse status de conscientização e partiram para a ação, investindo em projetos que melhoram a gestão de recursos naturais, criando programas que colaboram com todos

os atores na cadeia produtiva e valorizando cada vez mais os grandes agentes de mudanças, que são as pessoas. Não é um caminho fácil e rápido. Ainda existem muitos desafios, mas já foi dado o pontapé inicial para a jornada do futuro que todos queremos.

O Papel – Acredita que a evolução almejada vem ocorrendo em um ritmo apropriado ou deveríamos estar desfrutando de mais avanços hoje em dia?

Viviane – Acredito que poderia, sim, ser um processo mais rápido. Contudo, participar de fóruns do setor privado e notar que muitos buscam do inconformismo um ponto de partida, já acalenta. Vejo um grande avanço na conscientização de que os pilares ESG representam a preservação de todas as formas de vida, não somente uma tendência de mercado. Isso é muito positivo. De qualquer forma, precisamos encontrar uma maneira de dar mais velocidade para tais iniciativas. Cada instituição precisa avaliar o seu cenário e buscar meios de garantir a sustentabilidade, seja ela desenvolvida em ações internas ou externas.

O Papel – Nesse contexto evolutivo, como foi criada a diretoria de Gente, Cultura e Sustentabilidade na BO Paper?

Viviane – A BO Paper sempre foi uma empresa com a sustentabilidade presente em seu DNA. O tema, em sua amplitude, faz parte dos nossos pilares estratégicos e já era liderado dentro da minha área, então nominada Gerência Executiva de Gente, Gestão e Sustentabilidade. O cenário atual e os desafios emergentes naturalmente nos direcionaram a dar mais robustez e energia para as iniciativas de sustentabilidade e ESG e em janeiro foi criada a Diretoria de Gente, Cultura e Sustentabilidade. Fico muito contente e vejo isso como uma grande conquista, pois mostra que a BO Paper realmente busca uma governança estruturada para uma sustentabilidade estratégica.

O Papel – Quais frentes de trabalho já vêm sendo encabeçadas pela empresa e como tem sido a receptividade dos colaboradores a essas ações?

Viviane – Há anos a BO Paper já desenvolve projetos de apoio a comunidades próximas às nossas operações. O intuito a partir de agora é fortalecer essas ações e olhar para novas oportunidades. Temos orgulho em dizer que colaboramos com projetos de apoio à educação como o Pegaí, que foca na distribuição de livros e apoio à leitura, e o Raio de Luz, que desenvolve o potencial socioeconômico de mulheres por meio de oficinas de costura. Também apoiamos a Associação de Apicultores Campos Floridos (AAPICAF) de Arapoti-PR, disponibilizando locais para instalação de apiários e ajudando na venda de mel. Outro projeto bacana é o Transformando Futuro, em parceria com a APAE de Jaguariaíva-PR, cujas oficinas produzem calços de madeira usados como apoio para o transporte das bobinas de papel nas nossas unidades fabris. Além disso, lançamos recentemente o primei-

ro relatório de sustentabilidade, que está disponível para download em nosso site. Nele, contamos um pouco de história, conquistas e desafios para os próximos anos. Tivemos uma energia significativa em alavancar a inclusão de mulheres no grupo e ainda temos várias temas para avançarmos nos próximos anos. Percebo uma grande receptividade e engajamento dos profissionais quando incluímos o tema ESG e sustentabilidade na estratégia da empresa. Atualmente, todo profissional deseja estar em uma organização comprometida com as gerações que virão e que se pauta em ações sustentáveis para garantir um futuro mais justo, equilibrado e preservado.

O Papel – Quais são as metas definidas para este e os próximos anos? De que forma a empresa pretende avançar no tema e obter resultados positivos atrelados ao processo de melhoria contínua?

Viviane – Temos uma jornada desafiadora junto às nossas partes inte-

ressadas. Por isso, possuímos ciência sobre a necessidade de atuarmos fortemente em grupo para fazermos a diferença no mundo. Como BO Paper, assumimos a sustentabilidade como base dos nossos pilares estratégicos. Nosso compromisso é sermos uma empresa cada vez mais preparada nas diretrizes ambientais e sustentáveis, engajando nossos profissionais por meio de um ambiente diverso, inclusivo e transparente, focados em atingir objetivos e responsabilidades com consciência de nosso papel na sociedade. O principal objetivo para 2023 será estruturar o plano de ESG com foco em diversidade, gestão ambiental e desenvolvimento das comunidades. A estruturação desse plano, que vem sendo conduzida pela diretoria de Gente, Cultura e Sustentabilidade da BO Paper, conta com a participação de toda a liderança e de parceiros externos no Comitê de Sustentabilidade, com definição de metas e objetivos claros para promover ações alinhadas à nossa estratégia. ■

PERFIL PROFISSIONAL

Nome completo: Viviane Gonçalves

Formação acadêmica: Administração com especialização em Gestão de Negócios, pós-graduação em Liderança e Gestão Estratégica de Pessoas (FIA Business School), formação em Gestão de Recursos Humanos – Tiple A (Fundação Dom Cabral) e extensão em Liderança de Organizações Disruptivas (ISEAD).

Cargo atual: Diretora de Gente, Cultura e Sustentabilidade da BO Paper.

Principais aprendizados corporativos: Olhar para todas as fortalezas de um grupo multidisciplinar e engajar todos para superar os desafios em quaisquer que sejam as áreas que como líder você tenha a responsabilidade de guiar.

Principais conquistas pessoais: Minhas formações e minha família! Agradeço aos meus pais por me proporcionar a educação e os valores que hoje me guiam como profissional e ser humano.

O que ainda almeja conquistar: Estou em uma etapa na qual meu objetivo está em trabalhar para um ambiente mais inclusivo, equalitário e diverso. Vejo e sinto que ainda temos muito a caminhar, independentemente de onde estamos, na empresa ou fora dela; o desafio está lá e precisa ser encarado de frente.